VII Simpósio Nacional de História Cultural
HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES
Universidade de São Paulo – USP
São Paulo – SP
10 e 14 de Novembro de 2014

HISTÓRIA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA: CIBERCULTURA E CULTURA *NOBROW*

Janaína Quintas Antunes*

Nobrow é um novo conceito, uma nova estética contemporânea, é um novo momento na história cultural do século XXI.

A expressão *Nobrow* faz referência à expressão *highbrow* (uma denominação de cultura, artes e literatura, que as caracteriza como "intelectuais, de alta qualidade"), e à expressão *lowbrow* (expressão que caracteriza a cultura, a literatura e a arte como sem conexão ou interesse em ideias culturais sérias/intelectuais), de maneira a representar o conceito de cultura sem uma qualificação de *lowbrow* ou *highbrow*, sem um direcionamento específico a determinado tipo de público, ou à determinada área do conhecimento. Tal cultura não é nem popular, nem erudita; nem de certo estilo, ou de outro; uma cultura não categorizada.

Nobrow foi a expressão cunhada pelo jornalista John Seabrook em 2000 e posteriormente utilizada por Peter Swirski[1] em seu livro de 2005 para caracterizar esta

* Doutoranda em Comunicação e Semiótica – PUC/SP, Mestre em Educação, Arte e História da Cultura – Mackenzie/SP; professora e pesquisadora nas áreas de Cibercultura, História da Cultura, Artes, Estética, Educação e Comunicação. tcheina@hotmail.com /www.tcheina.com

1 SEABROOK, John. *Nobrow*: the culture of marketing, the marketing of culture. New York: Vintage books, 2001.

SWIRSKI, Peter. *From lowbrow to nobrow*. Montreal: Mcgills Queens University Press, 2005.

nova tendência da cultura. A tendência de uma cultura independente de hierarquias sociais.

Por mais de um século, as definições da cultura em *Highbrow*, *Lowbrow* ou até mesmo em *Middlebrow*, foram os termos que traduziam a cultura em status, o fator que determinava que as distinções de gosto eram também distinções de casta. Essas distinções culturais eram extremamente importantes pois ninguém queria fazer comentários em termos de classes sociais, isso seria de mal gosto. Ao invés disso, se usava as distinções de *High-Lowbrow*. Com a existência desse sistema, poderia se considerar que havia uma certa igualdade entre classes, porém, sem essas definições da hierarquia cultural, a diferenciação de classes sociais seria apenas em relação à condição monetária de cada um.

Essas definições em si tornaram-se a ferramenta pela qual a hierarquia cultural se diferenciava da hierarquia social, simplesmente pela sua existência na caracterização da cultura e das artes. Desse modo, podia-se dizer que qualquer pessoa rica poderia comprar uma mansão, mas poucos teriam o gosto refinado o suficiente para, por exemplo, desfrutar da música de Arnold Schoenberg.

Era convergente achar-se que um indivíduo, ao ficar mais velho ou mais rico, iria aos poucos abandonando seu gosto por *rock* para apreciar ópera, por exemplo. A partir das pesquisas de opinião e da disseminação da informação em geral, foi possível descobrir a existência de diferentes interesses dentro de uma mesma classe social, ou faixa etária.

Assim, o século XX começa a demonstrar esse novo fenômeno comunicacional, essa nova característica: dividir um estilo que era totalmente considerado *highbrow*, como, por exemplo, pinturas a óleo, nas duas características: *high* ou *lowbrow*. Da mesma maneira também o foi feito com a arte que era totalmente considerada *lowbrow*, como o grafite. Um grande avanço em julgar a qualidade das obras de arte independentemente de sua tradição hierárquica. Diferentemente do modo como o *status* funcionou por mais de um século, como descrito por John Seabrook: *Para solidificar sua posição social e distinguir-se dos outros, se cultivava um desgosto por entretenimento barato e espetáculos comuns que constituíam a cultura de massas*[2]. Cultura era algo ao qual

[2] SEABROOK, John. *Nobrow:* the culture of marketing, the marketing of culture. New York: Vintage books, 2001. Pgs. 17-18.

devíamos aspirar, ela era centrada em algo, havia uma perspectiva sobre sua importância, e sobre sua qualidade. Importava-se muito com o "legítimo", o "elitismo" na cultura.

Essa busca pela cultura de elite moldou as artes da aristocracia, como as artes plásticas, o balé, a literatura. Mas a divisão de uma mesma categoria em *highbrow* ou *lowbrow* veio aos poucos, quando se começou a perceber que a aristocracia também desenvolvia um gosto pelo jazz, por exemplo, até que aos poucos esta também se abriu para o pop, e assim por diante. A aristocracia começou a se interessar pelas estrelas de Hollywood, e não só pela família real Britânica. A própria natureza da cultura estava mudando. Poucos continuavam a se importar com o melhor que havia sido produzido, pensado.

Por volta da mudança de milênios, começou-se a observar esse novo fenômeno social: diferentes classes sociais, diferentes faixas etárias, apreciando um mesmo tipo de arte. Adolescentes da classe D se interessando em aprender história da arte, aprender música clássica. Altos executivos da classe A frequentando escolas de samba e bailes *funk*.

HIBRIDISMO, CIBERCULTURA E *NOBROW*

Essa mistura de tendências *highbrow* e *lowbrow* deu origem ao que seria chamado de hibridismo, e este impulsionaria o surgimento da estética cultural denominada *Nobrow* ou, poderíamos dizer, uma cultura sem categorização.

A tecnologia mudou a natureza até mesmo da autoria e dos direitos autorais. A possibilidade de um escritor acessar rapidamente diversas ideias em um mesmo assunto, mesmo para assuntos mais refinados, aumentou a chance de um autor estar utilizando a ideia de outro, ou ao menos misturando ideias originais com pensamentos emprestados. Na internet, aonde existem diversos *links* dentro de um mesmo texto; o declínio da separação clara de ideias alterou a noção de autoria. Podemos tomar como exemplo alternativo a área da música, em que também se "citam" partes e melodias de outros compositores, com o fator extra da tecnologia ajudando também não profissionais a fazê-lo.

Nobrow surge da falta de noção de autoria, e é a evolução do hibridismo vinda da interatividade típica da cibercultura, caracterizada como uma cultura interativa digital em tempo real. Enquanto obras de arte híbridas têm características de diversas tendências

juntas em um único trabalho, e enquanto elas podem ou não estar ligadas à cibercultura, as obras de arte *Nobrow* são únicas, suas origens e influências podem ser várias, mas é impossível reconhecê-las ou traçá-las, tornando os bens culturais *Nobrow* impossíveis de serem nomeados.

A evolução e o claro delineamento temporal da cultura deixa de existir no advento da cibercultura, pois esta torna possível que um artista seja influenciado por culturas e movimentos completamente desconectados, completamente fora de uma determinada ordem temporal ou geográfica. O artista pode ser conjuntamente influenciado por um artista neolítico asiático e por um expressionista africano. A questão hoje em dia é que o ciberespaço nos trouxe um enorme número de possibilidades de influências vindas de diversas culturas, de diferentes épocas e localizações. Somos inundados com influências infinitas, muitas vezes não sendo pessoalmente capazes de reconhecer quais são estas ou sua origem, consequentemente criando uma grande dificuldade em nomear-nos ou nos integrarmos a um movimento singular, já que hoje somos completamente atemporais e ageográficos.

A expressão *Nobrow* faz alusão a bens culturais dificilmente classificados. *Nobrow* está surgindo como a cultura do século XXI, nascida sob condições tecnológicas e culturais específicas da contemporaneidade. Mais precisamente, é o inclassificável na era da cibercultura, e como dito anteriormente, consequência da interatividade mundial.

Objetos culturais inclassificáveis em geral são isolados. Esses objetos podem ter existido há milênios, mas somente os surgidos na contemporaneidade integram a cultura *Nobrow*, já que esta se originou exclusivamente tendo em vista a vigência da cibercultura, o que torna a estética *Nobrow* completamente típica deste milênio. Os objetos culturais *Nobrow* não são necessariamente vinculados ao digital e ao interativo; eles não estão obrigatoriamente no ciberespaço. Contudo, cada obra *Nobrow* foi influenciada pelos traços da cibercultura; cada uma recebeu influências diretas ou indiretas de outras obras e artistas do mundo inteiro pelo ciberespaço. A estética da cultura *Nobrow* e seus bens culturais são internacionalmente estabelecidos pela articulação social através do ciberespaço.

Nobrow diz respeito ao isolamento local de artistas, porém unidos internacionalmente via ciberespaço. *Nobrow* é a união de tudo na indeterminação; é a possibilidade de categorização de obras que na cultura contemporânea são

inclassificáveis. Novamente, *Nobrow* abrange obras e movimentos inclassificáveis disseminados por todos continentes por meio do ciberespaço.

Nobrow é a articulação do mundo, de toda obra e todo artista (isolado localmente) na internacionalização das artes de todos os lugares por meio da comunicação proporcionada pela tecnologia. Reinterando, *Nobrow* é um fenômeno simultaneamente local e internacional, situado na era da cibercultura, que utiliza o ciberespaço como meio para a internacionalização da cultura. Está profundamente mergulhado no conceito de glocalidade:

> O processo de glocalização reescalona para o território planetário e potencializa ao infinito o fenômeno dessa hibridização de "planos" de existências, experiência e atuação, transformando o mundo num caleidoscópio de redutos glocais entrecruzados de e para a circulação de informações, imagens e dados.[3]

NOBROW COMO O "PÓS-PÓS-MODERNISMO"

Como *Nobrow*, compreendemos todo tipo de produção ou produto cultural contemporâneo que não se encaixa em nenhuma categoria, em nenhum padrão, em nenhuma regra. O século XXI começou com uma forte tendência a essa estética cultural; é possível observar que a cultura atual não segue um horizonte único, um estilo único constitutivo de uma época. O presente cultural escapa a categorizações, e o inclassificável hoje se chama *Nobrow*. O século XXI se tornou a cultura *Nobrow*, que está altamente propagada, ainda que não percebida. A arte e a cultura não estão sendo propriamente classificadas/nomeadas, não há divulgação nem conhecimento do novo termo chamado *Nobrow*, não há consciência deste fato. Artistas e movimentos culturais são erroneamente classificados em movimentos obsoletos, ou simplesmente não conseguem se encaixar em nenhum destes, desixam de ser classificados. Mas esses artistas, movimentos e bens culturais inclassificáveis deste século que atravessam o ciberespaço refletem e caem dentro dos parâmetros da cultura *Nobrow*.

Nobrow é a nova estética dominante deste século, e como tal marca o novo período histórico da cultura atual. A sociedade e cultura se encontram em uma nova fase

[3] TRIVINHO, Eugenio. *Glocal:* visibilidade mediática, imaginário *bunker* e existência em tempo real. São Paulo: AnnaBlume, 2013. p. 13.

que não mais se enquadra nas definições Pós-Modernistas. *Nobrow* é o nome desta nova era da humanidade; é o "Pós-Pós-Modernismo". É um fenômeno mundial, consequência da falta de aplicabilidade das antigas divisões da cultura em *Highbrow* e *Lowbrow*, assim como da discrepância de sentido e termos. Nós devemos compreender e aceitar o fato de que ambas a definição e a denominação do nosso *zeitgeist* como Pós-Modernismo estão ultrapassadas e não são mais aplicáveis à arte e à cultura.

Nobrow é um novo termo até agora utilizado apenas por dois autores. John Seabrook e Peter Swirski[4] já legitimaram o conceito de *Nobrow* como mais do que mera releitura dos conceitos de alta e baixa cultura. Assim, esta pesquisa partirá dessa conceitualização para caracterizar e analisar obras inclassificáveis universalizadas; além de conduzir dezenas de entrevistas, de modo a verificar a sua abrangência. Seabrook cunhou o termo e advogou a aplicação do *Nobrow* nos Estados Unidos, enquanto Swirski fez as primeiras e únicas análises práticas existentes em apenas dois exemplos literários europeus e um americano[5], denominando-os *Nobrow* e demonstrando a formação cultural dessa estética.

Na definição de Seabrook, *Nobrow* é multilateral, multidimensional, é tudo que é influenciado em amplitude mundial, sendo distribuído de alguma maneira, por qualquer meio, seja pela internet, pela televisão, por diversas mídias. *Nobrow* é completamente multiaspectal, não é nenhuma área, nenhuma cultura, nenhuma arte específica; é o encontro de todas elas que resulta na produção de objetos culturais inclassificáveis. É a multidimensionalidade de todos os processos de produção.

O conceito de *Nobrow* em Swirski é o de período cultural mais livremente criativo, já que a sua ausência de categorização faz com que ele não esteja delimitado pelos padrões acadêmicos. *Nobrow* é uma cultura que funciona em diversos sentidos e anda em diversas direções, uma cultura livre e não hierárquica. Há a necessidade de se aprender a analisar o sistema cultural de acordo com essa estrutura atual, pois isso se faz impossível se nos basearmos em estruturas que não se aplicam mais.

---

4 SEABROOK, John. *Nobrow*: the culture of marketing, the marketing of culture. New York: Vintage books, 2001.

SWIRSKI, Peter. *From lowbrow to nobrow*. Montreal: Mcgills Queens University Press, 2005.

5 ČAPEK, Karel. *War with the newts*. Chicago: Northwestern University, 1996 .

CHANDLER, Raymond. *Playback*. London: Penguin UK, 1989.

LEM, Stanislaw. *The chain of chance*. Chicago: Northwestern University, 2000.

O Pós-Moderno não é mais capaz de cobrir certas características do nosso presente cultural, como as anteriormente mencionadas. *Nobrow* é a categoria substitutiva para pensar esse novo tempo. *Nobrow* é o sucessor do Pós-Modernismo.

A estética *Nobrow* nos traz imensas possibilidades, porém se mostra muito mais densa para ser trabalhada ou analisada do que jamais qualquer estética anterior o foi. Contudo, isso não é motivo; há uma enorme presente necessidade de se estabelecer parâmetros, de se nomear as fundações da estética contemporânea e seus movimentos culturais, assim como uma necessidade de se criar uma perspectiva dos direcionamentos da cultura do século XXI, especialmente dentro deste movimento emergente e desconhecido, o *Nobrow*.

A história cultural do século XXI ainda não está sendo profundamente escrita, e não deve continuar prosseguindo sem rumo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

AVITAL, Tsion. *Art versus nonart:* art out of mind. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

BAUDELAIRE, Charles. *A Invenção da modernidade*. Lisboa: Relógio D'água, 2006.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação.* Lisboa: Relógio D'agua, 1991.

BAUDRILLARD, Jean. *The conspiracy of art.* USA: Semiotexte, 2005.

ČAPEK, Karel. *War with the newts*. Chicago: Northwestern University, 1996 .

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea:* uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHANDLER, Raymond. *Playback*. London: Penguin UK, 1989.

COELHO, Teixeira. *Moderno pós-moderno.* São Paulo: Iluminuras, 2011.

DAIX, Pierre. *Historia cultural del arte moderno*. Madrid: Cátedra, 2002.

EAGLETON, Terry. *Depois da teoria:* um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ELIOT, T.S. *Notes toward the definition of culture.* Brace, 1949.

JAMESON, Fredric. *A virada cultural:* reflexões sobre o pós-moderno. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2006.

JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo:* a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática: 2001.

LEM, Stanislaw. *The chain of chance*. Chicago: Northwestern University, 2000.

LIPOVETSKY, Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Barcarolla, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LUCIE-SMITH, Edward. *Art tomorrow*. New York: Weatherhill, 2002.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

SEABROOK, John. *Nobrow:* the culture of marketing, the marketing of culture. New York: Vintage books, 2001.

SWIRSKI, Peter. *From lowbrow to nobrow*. Montreal: Mcgills Queens University Press, 2005.

TRIVINHO, Eugenio. *Glocal:* visibilidade mediática, imaginário *bunker* e existência em tempo real. São Paulo: AnnaBlume, 2013.

ZIZEK, Slavoj. *Multiculturalismo ou a lógica cultural do capitalismo multinacional*. São Paulo: Hacker, 2005.